



# Apresentação

---

**F**echando este sexto ano da *Revista Dramaturgias*, publicamos não um, mas dois conjuntos de textos especiais: em primeiro lugar, a partir do empenho da pesquisadora Ana Pais, bolsista do FCT – Portugal, ligada ao Centro de Estudos de Teatro da Universidade de Lisboa, temos diversas reflexões e análises de artistas e pesquisadores de diversos lugares do mundo, os quais pensam a contemporaneidade a partir das interfaces entre afetos, espaços públicos e performance. Em ano de pandemia e de radicalização de políticas fascistas, voltar a enfatizar atividades criativas sociais torna-se um imperativo de resistência, de sobrevivência. Mais que oportunos, os textos selecionados por Ana Pais nos apontam para possibilidades em tempos necessários de união e cura.

Em seguida, expandindo a seção *Orchesis*, que publica investigações em torno da dança grega antiga e sua recepção, temos um grupo de artigos selecionados pela editora dessa seção, a coreógrafa e pesquisadora Marie-Hélène Delavaud-Roux. O mote destes artigos reside em recentes pesquisas sobre dança antiga e suas diversas metodologias.

Seguimos, em sincronia com um novo momento do impacto da pandemia, com a disponibilização de materiais em torno do musical *Uma noite de Natal*, de 2013, nas seções *Documenta* e *Musicografias*, e com outro estilo na capa desta revista. Explico-me: desde o n. 13, no primeiro quadrimestre de 2020, correlacionamos as imagens das capas com as traduções pictóricas de mortes por meio da reprodução de obras de Bruegel, Böcklin, entre outros. Com a vacina, com a ciência, com o conhecimento avançando, há um deslocamento do pânico para a esperança. Assim, um início de renovação, de retorno a um cotidiano menos limitado começa a ser efetivado. Nesse sentido, celebramos a vida, sem deixar de, claro, reverenciar nossos inúmeros mortos, e lembrar a necessidade de amparar os sequelados.

Enfim, frente ao novo ano que se inicia, desejamos que continuemos, permaneçamos em movimento, mesmo diante de tantas dificuldades. Não foi um ano fácil. E temos certeza que o futuro não será livre de mais desafios.

Agradecemos a todos os colaboradores, a todos que têm lido e divulgado esta revista, que, como diversas outras, luta para perseverar em meio a tantos e cada vez maiores entraves na atual *despolítica* universitária.

Enfim, que venha 2022, o sétimo ano desta Revista.

Brasília, 8 de dezembro de 2021.

### **Marcus Mota**

Editor-Chefe da *Revista Dramaturgias*  
Universidade de Brasília